

Avaliação e Intervenção familiar: Reflexos do Processo Formativo sobre o MDAIF nas Práticas dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários

Palmira Oliveira¹; Maria Henriqueta Figueiredo¹; João Apóstolo²; Carlinda Leite³

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde; ²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde; ³Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto

Contacto de e-mail: palmiraoliveira@esenf.pt

Introdução & objetivos: O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), enquanto referencial teórico operativo sustentador das práticas de avaliação e intervenção familiar (Figueiredo, 2012), foi adotado no âmbito da especialidade em enfermagem de saúde familiar (Ordem dos Enfermeiros, 2011).

Neste contexto, tem-se desenvolvido formação profissional inserida no projeto MDAIF da Escola Superior de Enfermagem do Porto, integrado no CINTESIS. É objetivo deste estudo avaliar os reflexos da formação sobre o MDAIF, nas práticas de avaliação e intervenção familiar dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários.

Metodologia: Estudo de caso, descritivo. Participaram 49 enfermeiros no momento pré-formação e 43 no pós-formação. Após consentimento informado, preencheram um formulário de questões abertas aplicado nos dois momentos. A informação foi sujeita a análise de conteúdo com categorização à posteriori, suportada pela matriz operativa do modelo.

Resultados e discussão: No momento pré-formação, emergiram como práticas mais comuns de avaliação familiar, as categorias: “áreas de atenção MDAIF” (satisfação conjugal, ...); “dados avaliativos MDAIF” (composição familiar, ...); “áreas de atenção individuais” (regime terapêutico, ...) e, nas práticas mais comuns de intervenção familiar, emergiram as categorias: “ação” (informar, ...); “cliente” (idoso, criança, ...); “programas de saúde” (saúde infantil, ...) e “níveis de prevenção” (curativo, ...).

Após a formação, na avaliação familiar surgiram as categorias: “dimensões MDAIF” e “áreas de atenção individuais”, com um registo escasso. Na intervenção familiar, as categorias foram: “áreas de atenção MDAIF” (papel parental, ...) e “ação” (ensinar ...).

Sabendo que a transferência do conhecimento em enfermagem de saúde familiar para a prática clínica é um desafio (Duhamel, 2010; Leahey & Svavarsdottir, 2009) e que apenas uma pequena percentagem da formação é efetivamente aplicada no trabalho (Baldwin e Ford, 1998), é sugestivo de que a formação obteve um reflexo positivo na mudança das práticas. De um número elevado de ações focadas nos cuidados a cada membro da família passaram a focar-se na família como cliente.

Conclusões: A formação possibilitou a transferência do conhecimento para o desempenho profissional.

Palavras-chave: *Avaliação familiar; Enfermagem; Intervenção familiar; Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar.*

Keywords: *Family assessment; nursing; Family intervention; Dynamic model of family assessment and intervention.*

Referências bibliográficas:

Baldwin, T. T., & Ford, J. K. (1988). Transfer of training: A review and directions for future research. *Personnel Psychology*, 41 (1), 63-105.

Duhamel, F. (2010). Implementing family nursing: How do we translate knowledge into clinical practice? Part II: The evolution of 20 years of teaching, research, and practice to a Center of Excellence in Family Nursing. *Journal of Family Nursing*, 16(1), 8-25.

Figueiredo, M. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família*. Lisboa: Lusociência.

Leahey, M., & Svavarsdottir, E.K. (2009). Implementing family nursing: How do we translate knowledge into clinical practice? *Journal of Family Nursing*, 15(4), 445-460

Ordem dos enfermeiros (2011). *Regulamento n.º 126/2011. Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.